

O
PARAHYBANO

15 DE OUTUBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

EDICAO I	REDACCAO E TYPOGRAPHIA	PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS	N. 189
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A			
Avalso do dia.....	60 rs.	SABADO 15 DE OUTUBRO DE 1892	CAPITAL.—Por tres mezes..... INTERIOR E ESTADOS—Anno..... Sem... 8000—Trim... 4000	36000 18000. 8000—4000
Do dia anterior.....	100 rs.			

Hontem e hoje

Não nos enganámos, nem podíamos nos enganar sobre o modo porque seríam tratados os graves assuntos que põem actualmente das deliberações da nossa assembléa estadual; e, quando alguma dúvida aír-lha toruasse perpétuo o nosso espírito quanto asseguradas dos conceitos, tantas vezes emitidos nas colunas com que procurámos ilustrar e esclarecer o espírito público, ella chegaria como chegou finalmente a desvanecer-se ante a franca asseveração da fôlha do sr. major Alvaro Machado, que, na sua edição de sábado, 3 do corrente, nos assegura: « Que s. s. para facilitar a missão da assembléa, que reentra em seus trabalhos sob os mais felizes preságios, tem preparado vários estudos sobre as leis complementares da constituição, reunindo os dados e elementos de que possa precisar o poder legislativo, para o bom desempenho de sua grave missão. »

A avaliar pelo inicio dos trabalhos da illustre corporação que orgulha-se em mostrar-se o espelho reflector da figura saliente do sr. governador provisório, timbrante sempre em mostrar-se elle e somente elle a fonte de onde emanam todas as concepções, à traduzirem-se em factos no seio daquelle areopago, ninguém poderá jamais pôr em dúvida a existencia dos mais nobres estímulos da denodada maioria da assembléa, taes forão os que transmutarão os sentimentos que animarão os representantes do povo no congresso constituinte até o dia 30 de julho, data em que se promulgou essa constituição que o sr. Alvaro tão cathegoricamente menospresa, em atenção a não terem os seus confeccionadores alheido a autonomia de suas individualidades, para somente deliberarem sobre um projecto, caleado nos moldes da democracia desses Alvaros, que se irritaria ante a independencia do carácter e de sabor, que não precisa de inspirações alucinias, principalmente vindas elas de um cidadão cujas exhibições o vão apurando como o charlatão, que se constitue, n' seu proprio parecer, o protótipo de todas as sciencias.

Está no conhecimento de todos, que os estes de moralidade que presiliava, acompanhando e determinando o intitulado pleito de 7 de setembro; mas como se isto não fora bastante para nos dar exata medida dos sentimentos unidas e democráticos do sr. Alvaro Machado e do seu grupo de conjurados, ali se reúnem os cíclitos do povo, tratando as legítimas aspirações dos manhauenses, que entre goz de pés e molas atadas ao proconsul que aprovava as marchas ritoriano mandar-nos, para maior glória e recordo de seu governo, que escravizou o cidadão, quando o omnioso régimen decahido exprimava libertando uma raga, e a degradação tanto correou para o vulgo a que se nos submetteu, pela corruptão dos costumes.

Os primeiros actos da maioria alvarista na assembléa falliu com a mais profunda eloquencia, estereotipando o seu carácter moral, mas de uma moralidade que é o desvirtuamento da natureza de sentimento, que se offuscou por uma matagem no grau, que se levantou, sem poder contretanto soñeara bastante o resultado, deixando bem apreender-se na decoração do teatro o combate das tradições carnestoliadas e da estrada de punhal, no lado de outrora que violou a

pelo aguilhão do remorso que de contínuo os flagelia.

Já era um feliz preságio, de que tudo seria levado de vencida, a traição que aos directores da maioria de hontem preparou e pôz em prática o sr. Alvaro Machado, contra o hójio entre os saíssos ao seu soldo aquelles mesmos que hontem asegravão estarem prompts a pegar em armas para a susseção dos direitos políticos de seu chefe, (referindo-se a Eugenio Toscano) e aquelles outros que reputavão a candidatura de Eugenio Toscano um direito de seus amigos, os quais não podiam nem deviam consentir na sua extirpation.

Felizes e muito felizes prezágios esses actos de dietadura audaciosa assumida pelo sr. Alvaro Machado e continuado no servilismo de uns, malha que a de outros, na inconsciencia de alguns, no cynismo de poucos, para aguardar que a assembléa legislativa do estado enveredasse na senda da ascendente corrupção pelo sr. Alvaro Machado erigida em princípio de governo no periodo eleitoral que ainda não terminou de todo, desde que essa terminação depende do reconhecimento da eleição presidencial.

Ainda mais: feliz aujunto de uma boa organização estadual, preparada pelo sr. governador provisório e sancionada por essa sua chancelaria a que damos o nome de assembléa legislativa, é o modo porque a mesma assembléa acaba de encetar os seus trabalhos.

Tudo temos a esperar, sen que nos possamos dizer surpreendidos, nós que vimos o governador provisório legislando depois de instituído o poder legislativo, que o vimos decretando impostos retroactivos, e que vimos hoje os eleitos do povo sustentarem que elle estava em seu pleno direito; nós que vimos o sr. Alvaro Machado continuar no posto de governador provisório este lo depois que este lhe foi retirado pela mesma assembléa, não lhe atribuindo essa qualidate que elle perdeu no dia da promulgação da nossa carta constitucional, e que assistimos hoje a triste submissão dos homens da maioria para se impunham os seus governos bordos de os eleitos em todos ossetas desegregamente, desrespeitando sómente temos o direito de intristear-nos, mas não o de sermos tratados de espinhos diante de tado quanto a sobreviver, como não nos esperarmos a curvir as doutrinas do sr. Teixeira, as incréduis do S. Cruz, os magos heliográficos do P. A. S., que apelhavam a arroubo poético de Castro Alves, n'is demonstra que o soldado da polícia tem o direito de entrar as galérias da assembléa na qualidade de espetador, e que aílha que é, que entoava o lirico de hontem, e o sacerdote, nem cora e zâne de chingão irônico....

Em tudo isto nós vemos os folios: presságios de que nos falla a fôlha alvarista nesse tom de quem chama o servo ao comprimento do dever para com o soberano.

Bem vimos que no dia 7 ajuda ao rompimento da matutina a assembléa da Paraíba do Norte se reuniu em sessão preparatoria no palacio governamental para receber do dr. Isidro o Santa e a senhora, e do Dr. Eugenio a indicação de que foi portador o sr. Santa Cruz para obter-se a reforma do régimen, pois o sr. Alvaro queria ter a fortuna de ir instalar, instalar a assembléa a assembléa, e aílha se o lobo de um presidente e um cãozinho que se lhe contrapõe, para a

Triadade, homem que levou sua coragem atá sustentar que a assembléa dependia de instalação para poder funcionar, pelo que nos achávamo em sessão preparatoria, para obtermos essa instalação; e ao mesmo tempo consentem na votação de uma lei de reforma do régimen no dia da sessão preparatoria!

Isto, porém, não espanta nem assomra a ninguém que tenha, como nós, o conhecimento de que s. s. foi mesmo talhado para os mais nobres emprendimentos alvaristas, devendo bradar horas por ter encontrado o Alvaro de seus sonhos, para a realização de seu bello ideal.

Qual dos dois o illudido?...

Não estará lougo o dia dos desenganos.

ANTONIO BERNARDINO.

Assembléa legislativa

SESSÃO DE HONTEM

Alerta hontem a sessão da assembléa legislativa e entrando-se na hora dos requerimentos, o sr. Bento Viana pediu a palavra e quando a della usar, foi interrompido pelo sr. Pedro Velho que, a pedindo pela ordem, lembrou ao presidente não haver nada em discussão, pelo que não podia deputado algum usar da palavra sem ser submetido a consideração da assembléa o requerimento adiando na sessão anterior sobre o qual haviam tirado com a palavra os deputados Ayres e Apollonio.

O sr. presidente declarou que pedindo o deputado a palavra pela ordem para tratar de assumpto urgente, não lhe podia deixar de ser concedido, prorrogando a toda outra qualquer materia; ao que retorpiou-lhe o deputado Pedro Velho não ser exacto que o sr. Bento Viana

tivesse pedido a palavra pela ordem naquella occasião, o sim o havia feito na sessão anterior, quando pretendeu a prorrogação da hora dos requerimentos e que não foi votado por falta de numero legal; que hoje estando-se em plena hora dos requerimentos não tinha mais razão de sor a urgência da sessão anterior, salvo se o deputado a pretextasse, mas somente depois de submetida a discussão a materia adiada.

Dadas essas explicações, obteve o sr. Bento Viana a palavra pela ordem para negocio urgente e apresentou um requerimento assinado pela comissão especial, pedindo para solicitar-se da intendencia da capital a aprovação de toda a eleição presidencial, remetendo a competencia a intendencia para que a assembléa pudesse ser elle apurar a legitimidade da mesma eleição.

Foi este requerimento impugnado pelos deputados Ayres e Bernardino e sustentado pelo seu apresentante, que aproveitou a oportunidade para solicitar ao sr. Alvaro Machado uma vara de direito, afirmando-se caninamente contra a oposição que procurando-lhe o povo para pôr uma colleira não encontrou-o.

Respondeu-lhe o deputado A. Bernardino que, synthetizando as causas principais que motivaram a oposição ao sr. Alvaro Machado, calificou-a circunstância de que a maioria deles da oposição estabilizou o posto do sacrificio, nomeando-lhe da encetar a discussão e o voto de cada deputado que submetteu o projeto de lei, e respondeu-lhe, resumindo, para a

não ser assim, elles deputados da oposição estariam na posição comoda em que se acha a maioria da assembléa constituída pela retaguarda dos homens que acompanharam a vanguarda da maioria de hontem.

Em seguida usou da palavra o sr. Apollonio sustentando o requerimento, que foi aprovado, sendo em seguida rejeitado o requerimento do deputado Rego Barros apresentado na sessão anterior.

SESSÃO DE ANTE-HONTEM

Tem sido cheias de real interesse as sessões da assembléa legislativa, em que o pequeno grupo da oposição tem levantado bem alto a tribuna parlamentar e os brios da Paraíba.

Na sessão de ante-hontem apresentou o illustre deputado Rego Barros um requerimento de informações sobre que lei tinha-se, basando o governador do Estado para elevar o imposto sobre exportação de açucar e qual a causa determinante desse imposto.

Verberando com vehemencia a administração do sr. Alvaro, mostrando os seus erros e desatinos, o discurso do sr. deputado Rego Barros deixou profunda impressão no grande auditório que enchia as galerias e ante-salas, e envergonhada, sentindo fustigar-lhe o rosto as verdades que enunciava o illustre deputado, assistia ella, silenciosa e de cabeça baixa, a leitura do libelulo sem ousar levantar o minimo protesto!

Depois, pallido, com a voz tremula, pediu a palavra o sr. Apollonio e principiou por declarar que somente em atenção ao sr. deputado Rego Barros, que o provocara individualmente, ia responder-lhe! Não encontrou, pois, o sr. Alvaro um só amigo na assembléa que tivesse a coragem de defendê-lo!

Ao sr. Apollonio seguiu-se o distinto deputado, nosso collega Antonio Bernardino, cujo discurso foi uma verdadeira oração de eloquencia e de logica em que o governo do sr. Alvaro foi completamente batido, fazendo correr do recinto a sua maioria, suspendendo-se em seguida a sessão.

Sentimos não poder dar um resumo, ainda que pallido, do discurso do illustre deputado, discurso que terminou por entre uma salva de palmas de todos quanto o ouviram.

Por telegramma que nos foi obscuramente mostrado sabemos terem sido votadas as seguintes verbas: 150 contos para as obras de melhoreamento do porto; 100 contos para o ramal da estrada de ferro de Timbaúba ao Pilar; 500 contos para o prolongamento da via ferrea Conde d'Ega e Mairinque a Atalaia Grande; 500 para o de Alagoa Grande a Cananéia Grande e 500 para o de Marabá a Nova Crixá.

Maria Emilia

Mais um anjinho foi reunir-se, na mansão celeste, aos que entoam canticos ao Senhor.

Maria Emilia, gentil e mimosa filhinha do nosso prosado amigo e distinto collega dr. Eugenio Toscano, deixou há tres dias na terra o seu delicado envolto material, sucumbindo a uma febre perniciosa, que não cedeu à proficiencia medica do extremoso pai, solicitó em ministrar-lhe a todo o momento os recursos da sciencia, nem aos cuidados constantes, ininterruptos de sua virtuosa mãe.

A sua alma inocente e pura evoluiu-se para as regiões do infinito, fazendo desapparecer para sempre essa encantadora criancinha, quo, tendo apenas dois annos de idade, já fazia as delicias dos carinhosos pais, com o constante sorriso que tinha nos labios, com a graça natural que n'ella já se revelava como precursora dos bellos dotes que certamente haviam de ornal-a em sua mocidade.

Sirva de lenitivo à grande magoa do nosso amigo e de sua exm. e digna esposa a certesa de que Maria Emilia voou ao céo sem ter tido a dor de conhecer as misérias da terra, sem ter mareado de lagrima os bellos olhos com a contemplação dos sofrimentos humanos, sem a sciencia do que fosse a ingratidão, a perfidia, a hypocrisia, o embuste e a mentira, que não podiam deixar de impressionar-lhe dolorosamente o candido coração, fazendo-o sangrar e palpitar de repulsa por todas essas negridões sociais.

....Somente o extremoso pai, ao entrar em casa, de volta do trabalho, não verá mais correr-lhe ao encontro a sua Maria Emilia, com o mimoso rostinho illuminado de um sorriso de anjo, as mãos unidas com toda a graça de que era dotada, repetindo com a sua voz sonora: papai! papai!... como ella fazia todos os dias....

Cousas da vida!

Informam-nos que em diversas casas do pateo da quitanda ha, a qualquer hora do dia e da noite, forte jogatina, alimentada principalmente pelos criados de servir que ahí se distrahem e consomem o que não lhes pertence.

Seria conveniente que a polícia desse uma correia n'esses malandros.

O ultimo nº. do «Correio Oficial» publicou a mensagem nº. 2 do sr. Alvaro Machado.

Brevemente principiaremos a análise d'esse acervo de mentiras pronunciadas pelo sr. Alvaro perante meia duzia de boçios que ficaram embasbacados perante tanta sabedoria, o se o sr. Abdón dizia no Rio de Janeiro e mandava dizer para cá que orgulhava-se em ter um sobrinho que escrevia uma peça como a mensagem nº. 1, o que não dirá agora com a nº. 2?

OPE DE FAVAS

(CONTO PARA CRIANÇAS)

Volta de novo a procurar o bom Deus para que me faça rainha.

— Não me é possível proceder d'este modo. Já lá fui duas vezes; é muito.

S. Pedro polo me precipitar lá do céu.

— Parte, assim o quero; do contrario abandono-te. Nunca vi homem tão puro complacente: prefero ver-me antes morrer a satisfazer meus desejos. Ah! quanto sou desgracada!

O aldeão, bala alina, trepou novamente no pé de fava. Encontrou o semblante do santo singularmente aborrecido; comido, fez logo o pedido.

— El-o cercado de guardas, de soldados que o defendem. Embaixadores solicitam sua protecção e dão-lhe presentes.

Enquanto a rainha, parecia gozar de verdadeira felicidade, nada lhe faltava. Não lhe acontecia assim. Obrigou ao marido a ir solicitar para elle o título de papa. Era preciso obediêr.

Desta vez, quasi que o rei desmaiava de aspecto de S. Pedro.

— Tá lá!

— Queim bate?

— Abre.

S. Pedro aparece e pergunta ao aldeão o que fazia por ali.

Vim procurar-vos para pedir que me concedais uma pequena casa no pé da colina, assim como algum dinheiro para as minhas necessidades.

— E só o que desejas? Podes voltar; serás satisfeita.

Depois de ter agraciado ao porto-ri do paraíso, desce. Encontrou sua mulher toda embevecida a admirar uma bela casa, em cujo quintal cacarejavam muitos voláteis. Desgraçadamente a aldeia é presa de ambição; já não lhe basta a sua mediocre posição.

Obrigó a pobre marido a voltar à presença de S. Pedro.

Aqui! outra vez! Que te falta para me procurares? Não encontraste à casa e um pequeno tesouro?

— Achei tudo isto e ficaria satisfeita, graça a Deus, se minha mulher não me obrigasse a pedir de novo a Deus um magnífico castello, com tesouros imensos e ricas equecagens.

Terás tudo, porque assim o queres porém, receio muito que isto te prejudique.

De volta, o aldeão mal podia entrar em casa, tal era a multidão de criados, que atulhava os salões. Foi com certo temor que ouviu levantar os olhos para a sua bella mulher, vestida ricamente e cheia de brilhantes, entre as suas camarinhas e seguida dos criados atentos aos seus menores desejos. A ambiciosa princesa ainda não estava satisfeita da sua posição.

Sabemos que o sr. dr. Antonio Baltar, chefe de polícia, tem procurado com vivo interesse a demissão do sr. capitão Francisco Alves de Souza Carvalho do cargo de presidente da intendência de Santa Rita, tendo também sido ella lhe negada instantemente.

O sr. capitão Francisco Carvalho, agricultor abastado, homem probe e de carácter, é cunhado do sr. dr. Gama e Mello, um dos lordes da actual administração e que não pode consentir que esse pulha de chefe de polícia queira se fazer de gente, procurando a demissão de quem pode ser seu senhor; e isto somente porque o sr. capitão Francisco Carvalho não surgeitou-se a fazer em Santa Rita o que o sr. Baltar fez na Cruz do Espírito Santo dia 7 de setembro,

GLOSANDO
MOTE
No Congresso o Pinagé.
Com nome de militar.

Como o vigia valente
Nutrito de força e fô
Derrotou a oposição
No congresso, o Pinagé,
Quando n'uma faltação,
Chão, explosão,
Prestou-se a se acabar,
Não defendeu o soldado
Mas sim o capitão armado
Com nome de militar

O Pinore.

Deputado Retumba

Chegará hoje pelo trem da tarde o 1.º tenente João da Silva Retumba, deputado federal por este estado.

Consta que amigos e admiradores do illustre parahybano irão receber o a rainha, parecia gozar de verdadeira felicidade, nada lhe faltava.

Não lhe acontecia assim.

Obrigou ao marido a ir solicitar para elle o título de papa. Era preciso obediêr.

Desta vez, quasi que o rei desmaiava de aspecto de S. Pedro.

— Emissário?

Miserável, exclama o santo, como ouças me pedir tal coisa?

Previno-te que não cedo mais aos teus desejos. Já que tua mulher quer ser papa, que o seja; tanto melhor para elle!

Esse novo título não satisfaz mais os outros; quer ser Deus. Seu marido sobre a ultima vez.

Mal havia feito o seu pedido quando é precipitado do céu. Cae ferido dentro da sua cabana antiga e encontra a sua mulher com as pobres roupas de outrora.

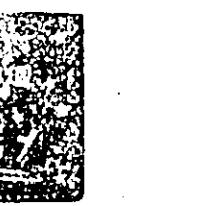
A BANDEIRA

Os alunos da escola superior de guerra, reunidos hontem sob a presidencia do sr. dr. Gomes de Castro, resolvem e mandar-se a mudança da bandeirancional, lavrando a propósito um manifício que será publicado amanhã.

— Ao governador do estado da Parahyba dr. Alvaro Macêdo, dirigiram os alunos o seguinte telegramma:



Pezame vosso conduta
questão bandeira. Degenera
do discípulo Benjamin Con-
stant, sempre subversivo aos
poterosos! (Assinados) Ville-
roy, Gomes de Castro, Guabirú, Meira,
Neaguera, Álvaro Pinheiro.



Santa Caza de Misericórdia

:

Pela Companhia do Tesouro da Parahyba:

Joaquim Garcia de Castro, Presidente.

Pain. Valente & C.ª

Adolfo Eugénio Soares.

Oliveira Carvalho & C.ª

Manoel Henrique de Sá

Bruto Lye & C.ª

Candido Gonçalves d'Albuquerque.

Movimento do hospital dia 14 de Outubro.

Existiam

63

Entraram

3

Falecece

4

Ficaram em tratamento

65

sangue-nato.

— Nessa época o Sr. era um lindo menino, que era uma ingênuo.

— Mais tarde fiquei ruivo como minha mãe, que era uma ingênuo.

— Tinha também os olhos azuis como o mar.

— Os seus olhos eram azuis? perguntou a Sra. Bertin estupefacta. E agora são pretos?

— Com a edade a gente muda, respondeu o marquês.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— Sem dúvida é seu parente.

— E' admirável, com tanta envergadura! como o Sr. mudou!

— Ah! é muito bom. Então o Sr. é aquele menino que o meu bono amigo Montebello levava ao meu harpa para fazer exercícios de mímica?

— Meu pai, com efeito, costumava lavar-me os pés que eram consignados. Mas era tão cheia que não conservava disso na memória nenhuma lembrança particular.

— Sen duvidas... Ah! I exclamou o visconde à modo de perora, não, os pais são às vezes muito culpados.

E lá fui na direcção que o amigo havia tomado.

Jayme Varlay entrou no galante do Sr. Bertin e apresentou ao banqueiro o recto do deposito do Sr. Castilho.

— A proposta, disse o Sr. Bertin à sua mulher, quando Varlay saiu e entregava o comando e o recto que devia de pagar, si convindassem o Sr. Castilho.

— Lembrando, com efeito, e estava bem domo. Mas o tempo fez desaparecer os vestígios da queda, do que apenas conserva o seu lembrete do terror que apoderou-se de meu pai, quando levantou-me todo en-

sa compadria, a Sociedade Oculta de Bento, estava agora resolvida a fundar uma sociedade em Pariz?

— Só, e é o Sr. que está encarregado disso.

— A unica dificuldade que temos encontrado é o diretor... o homem realmente capaz de levar a bom exito essa fundação... Empregados não faltam! Fecharam Pariz, como em Bourdeaux e em todos a parte... A cabrê que fizer, o diretor.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— E' com efeito, a base de todo o edifício... Posso lhe dizer, para a sua surpresa, que é um milhão.

— Ah! fui eu que lhe dei... Sete horas de experiência, quanto isso é difícil.

— Encantado, mas é com si soube que não existe! Não lhe posso fazer as minhas previsões.

— Com efeito, disse o marquês, real deus que os pais relações.

— O comandante da Rella Sophia agradeceu ao Sr. Bertin e retirou-se.

— Ale! a noite!, com o maior prazer!, Tenho a honra de comprá-la intalas.

A família de banqueiro e seu futuro genro fizeram assistir aos últimos preparativos da festa e Joânia, que tinha ido para o seu quarto, entregou-se as mãos das modistas que iam vesti-lhe e de seu cabeleireiro.

— E' singular esse homem!... Exquisite aquela ondulação de cós! dizia consigo o comandante Castilho. Exquisite, muito exquisito!

— Jayme Varlay

Estamos em plena festa. Enquanto dançavam nos outros salões, o comandante Castilho levava o Sr. Bertin para o gabinete de fumar, afim de melhor conversar sobre negócios.

— Sahe, disse o comandante, que a mi-

ra do consagraro-a sua noite?... Festejámos hoje os espousos de Joânia e aquela é o meu futuro genro, que te apresento.

— Ah! o senhor, tendo a honra de comandante... O marquês Gastão de Montebello, tornou a Sra. Bertin com empresse, fazendo soar bem alto o título de marquês.

— Os seus olhos eram azuis? perguntou a Sra. Bertin estupefacta. E agora são pretos?

— Com a edade a gente muda, respondeu o marquês.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— Sem dúvida é seu parente.

— Ah! é muito bom. Então o Sr. é aquele menino que o meu bono amigo Montebello levava ao meu harpa para fazer exercícios de mímica?

— Meu pai, com efeito, costumava lavar-me os pés que eram consignados. Mas era tão cheia que não conservava disso na memória nenhuma lembrança particular.

— Sen duvidas... Ah! I exclamou o visconde à modo de perora, não, os pais são às vezes muito culpados.

E lá fui na direcção que o amigo havia tomado.

Jayme Varlay entrou no galante do Sr. Bertin e apresentou ao banqueiro o recto do deposito do Sr. Castilho.

— A proposta, disse o Sr. Bertin à sua mulher, quando Varlay saiu e entregava o comando e o recto que devia de pagar, si convindassem o Sr. Castilho.

— Lembrando, com efeito, e estava bem domo. Mas o tempo fez desaparecer os vestígios da queda, do que apenas conserva o seu lembrete do terror que apoderou-se de meu pai, quando levantou-me todo en-

sa compadria, a Sociedade Oculta de Bento, estava agora resolvida a fundar uma sociedade em Pariz?

— Só, e é o Sr. que está encarregado disso.

— A unica dificuldade que temos encontrado é o diretor... o homem realmente capaz de levar a bom exito essa fundação... Empregados não faltam! Fecharam Pariz, como em Bourdeaux e em todos a parte... A cabrê que fizer, o diretor.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— E' com efeito, a base de todo o edifício... Posso lhe dizer, para a sua surpresa, que é um milhão.

— Ah! fui eu que lhe dei... Sete horas de experiência, quanto isso é difícil.

— Encantado, mas é com si soube que não existe! Não lhe posso fazer as minhas previsões.

— Com efeito, disse o marquês, real deus que os pais relações.

— O comandante Castilho posze a proposta de Jayme Varlay e não tardou a entregar-lhe na sala em que a Sra. Bertin estava com a sua corte.

Jayme Varlay tinha ido despedir-se para retirar-se.

— Ja vai, Sr. Varlay? perguntou-lhe Joânia.

— Mal, não me reclama, minha senhora.

— Querido! disse Joânia.

— Com efeito, e estava bem domo. Mas o tempo fez desaparecer os vestígios da queda, do que apenas conserva o seu lembrete do terror que apoderou-se de meu pai, quando levantou-me todo en-

sa compadria, a Sociedade Oculta de Bento, estava agora resolvida a fundar uma sociedade em Pariz?

— Só, e é o Sr. que está encarregado disso.

— A unica dificuldade que temos encontrado é o diretor... o homem realmente capaz de levar a bom exito essa fundação... Empregados não faltam! Fecharam Pariz, como em Bourdeaux e em todos a parte... A cabrê que fizer, o diretor.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— E' com efeito, a base de todo o edifício... Posso lhe dizer, para a sua surpresa, que é um milhão.

— Ah! fui eu que lhe dei... Sete horas de experiência, quanto isso é difícil.

— Encantado, mas é com si soube que não existe! Não lhe posso fazer as minhas previsões.

— Com efeito, disse o marquês, real deus que os pais relações.

— O comandante Castilho posze a proposta de Jayme Varlay e não tardou a entregar-lhe na sala em que a Sra. Bertin estava com a sua corte.

Jayme Varlay tinha ido despedir-se para retirar-se.

— Ja vai, Sr. Varlay? perguntou-lhe Joânia.

— Mal, não me reclama, minha senhora.

— Querido! disse Joânia.

— Com efeito, e estava bem domo. Mas o tempo fez desaparecer os vestígios da queda, do que apenas conserva o seu lembrete do terror que apoderou-se de meu pai, quando levantou-me todo en-

sa compadria, a Sociedade Oculta de Bento, estava agora resolvida a fundar uma sociedade em Pariz?

— Só, e é o Sr. que está encarregado disso.

— A unica dificuldade que temos encontrado é o diretor... o homem realmente capaz de levar a bom exito essa fundação... Empregados não faltam! Fecharam Pariz, como em Bourdeaux e em todos a parte... A cabrê que fizer, o diretor.

— E' de admirar, não acha? comandante?

— E' com efeito, a base de todo o edifício... Posso lhe dizer, para a sua surpresa, que é um milhão.

— Ah! fui eu que lhe dei... Sete horas de experiência, quanto isso é difícil.

— Encantado, mas é com si soube que não existe! Não lhe posso fazer as minhas previsões.

— Com efeito, disse o marquês, real deus que os pais relações.

— O comandante Castilho posze a proposta de Jayme Varlay e não tardou a entregar-lhe na sala em que a Sra. Bertin estava com a sua corte.

Jayme Varlay tinha ido despedir-se para retirar-se.

— Ja vai, Sr. Varlay? perguntou-lhe Joânia.

— Mal, não me reclama, minha senhora.

— Querido! disse Joânia.

— Com efeito, e estava bem domo. Mas o tempo fez desaparecer os vestígios da queda, do que apenas conserva o seu lembrete do terror que apoderou-se de meu pai, quando levantou-me todo en-

sa compadria, a Sociedade Oculta de Bento, estava agora resolvida a fundar uma sociedade em Pariz?

— Só, e é o Sr. que está encarregado disso.

— A unica dificuldade que temos encontrado é o diretor... o homem realmente capaz de levar a bom exito essa fundação... Empregados não faltam! Fecharam Pariz, como em Bourdeaux e em todos a parte... A cabrê que fizer, o diretor.</p

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...me ha dado admirables resultados en el tratamiento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis crónicas.—dr. Juan Peralta R., residente en Elqui, no Chile).

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado na minha clínica civil, nas afecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

Dr. Cecílio Alves Nazareth. (Bahia.)

Uma criança da casa do Sr. V. M. Costa, cunhado do Sr. João Pacífico Coelho, negociante do Ibituary, Rio Grande do Sul, que se achava gravemente doente de uma bronchite, capilar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CARMÉA

«...tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas afecções das vias respiratórias, principalmente na bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primeira dentição.

Dr. Emygdio Bezerra Montenegro. (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouveia, do Rio de Janeiro, ficou curada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remédios.

O hábil médico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Peitoral de Cambará, de S. Soares, a Exm^a Sra. D. Virgínia M. Mendes, residente na Bahia à rua S. Miguel n.º 16 que sofria de uma tuberculose incipiente.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho empregado em molestias dos órgãos respiratórios o PEITORAL DE CAMBARÁ, colhendo os melhores resultados.

Dr. Francisco Alves Lima Filho. (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excelente medicamento, entregrido com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. Serafim José Rodrigues de Araújo. (Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do aparelho respiratório.

Dr. Agnello Cândido Lins Filho.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«...gosa de propriedades emolientes e facilita a expectoração e o considero como excelente meio para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescrito.—Barão de Itapitocay.» (Pelotas.)

O distinto militar Sr. Raul Cesar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que abteve baixa do serviço por sofrer de molestia incurável (tuberculose pulmonar), apresentou-se algum tempo depois de ter usado domaraviloso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande prumo de todos os conhecidos!

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos órgãos respiratórios—em a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, sem bem tolerado pelas crianças, em cujas molestias é de grande eficácia.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado nas diferentes afecções do aparelho respiratório, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluchas...—dr. Antonio Cardoso e Silva. (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...aconselho sempre este preparado aos que sofrem de bronquite, principalmente asthmatica.

Dr. Geminio José da Costa.

O respeitável ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Novo, Rio Grande do Sul, sofria há 17 anos de asthma, com acessos terríveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhorias com muitos tratamentos que usou euro-o só medicinalmente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado em minha clínica nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo resultados muito satisfatórios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a eficácia deste medicamento, principalmente quando estas afecções tiverem tomado o carácter de chronicidade...—Dr. Luiz José de Araújo Filho.

O Sr. commendador Francisco Benício das Chagas, distinto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antônio Dionísio dos Santos sofria, havia anos, de uma tosse bronchial muito incomoda, acompanhada de rheumatismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Goisensoro, respeitável médico residente no Rio de Janeiro, attestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua família que sofria havia alguns meses, de uma laryngite acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o aplicado em minha clínica com grande proveito nas diversas afecções das vias respiratórias, especialmente quando crônicas.

Dr. Julio Camacho Crespo. (Rio de Janeiro)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado em minha clínica civil com resultados vantajosos nas molestias do aparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites crônicas e na coqueluchas.

Dr. Feliciano Teixeira da Mata Bacellar (Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão dele em minha clínica e julgo-me hoje habilitado para afirmar que é um dos melhores remedios que em minha prática tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratórias.

Dr. C. Henrissom.

(Santa Vitória, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excelente balsâmico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas afecções pulmonares.

Dr. Vicente Cypriano da Mota.

(Pelotas)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... gosa de propriedades emolientes e facilita a expectoração e o considero como excelente meio para aliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescrito.—Barão de Itapitocay.» (Pelotas.)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o aplicado em diversos casos de afecções das vias respiratórias e tenho obtido os melhores resultados.

Dr. José de Azvedo Mota.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado, com ótimos resultados, nas bronchites e molestias do aparelho broncho-pulmonar.—Barão da Mata Bacellar.» (Pará.)

O Sr. João José Zebendo, impor-

tanto lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se sofrendo horrivelmente de tosse, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado com assaz proveito em minha clínica nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellento balsâmico e como tal o tenho empregado nos dentes de bronchites e afecções pulmonares, com grande proveito.

Dr. Antônio da Cruz Cordeiro.» (Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, dígo director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Gerais), declarou que sofrendo, há quatro annos, de uma grave tosse bronchial, fôi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm^a sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que sofrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Vitoria, Rio Grande do Sul, sofrendo há quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares, desse honrado estanciero Sr. Belisario Athayde, de Itaquey, Rio Grande do Sul, comunicou que sua esposa que sofria de asthma havia muitos annos, fôi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho obtido óptimo resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARÁ nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. Polycarpo A. Araponga do Amaral. (Porto Alegre.)

Dois netinhos da respeitável Sra. Exm^a Sra. D. Maria Joaquina Barcellos, residente em Pelotas-Rio Grande do Sul, atacados de coqueluchas e sem terem obtido melhores com o tratamento de seu ilustre médico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul português em Paranaguá, estado do Paraná, srz. Joaquim Soares Gomes, via sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a inúmeros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... empregue-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas afecções em que é indicado, e continuo a empregá-lo com o mesmo resultado na minha clínica civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho. (Porto Alegre.)

Em casa do Sr. Américo Solvator-Sociedade da firma Manoel Joaquim Moreira e C. do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, diversas crianças atacadas de coqueluchas.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... manifesta sua ação especial, sobre a mucosa das vias respiratórias por cujo motivo, em minha clínica médica, tem tido enorme aceitação.

Dr. José R. Ribeiro. (Belém.)

O estimado negociante Pilar da Magôa, Sr. Manoel Calvanti de Albuquerque, que esteve quasi à morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

A Exm^a Sra. D. Leonida Vellas, casada do Sr. Filinto Gonçalves de Medeiros, da Canhada de Santos (República Oriental) já muito abatida de tosse durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarro de sangue, foi finalmente curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho-o empregado com brilhante resultado nas diferentes formas da bronchite e em alguns peitos das tuberculose pulmonar...—Dr. Lopes Pessoa. (Recife.)

«... Peitoral de Cambará vende-se nas principais farmacias do Brasil. Preços: Frasco, 25\$00; 1/2 duzia, 13\$00; duzia, 24\$00. São únicos agentes o depositário nostro Estado.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e à retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S. Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000\$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000\$000

Extracções todas as quintas-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120.000.000:000

Extracções alternadamente todos os sábados.

SEM RIVAL

4,000:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DA BAHIA

8.^a Serie da 1.^a

Extracção Inadiavel

Quinta-feira 29 de Outubro de 1892

200.000\$000

GRANDE LOTERIA DO CEARÁ

EXTRACÇÃO

Sábado 15 de Outubro de 1892

INTRANSFERIVEL

Pague-se o dobro em caso de transferência

Para público de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de prêmios, dirigir-se aos abaixo assinados

GAZA DAS SORTEIS

Rua Maciel Pinheiro ns. 452 e 462

Marcionillo Bezerra.

Ponto d'Antrade.

HOTOGRAPHIA

Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados oferecem durante algumas mezes os seguintes photographicos ao respeitável publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retratos de crianças, grupos de famílias &c.

Parahyba, rua da Areia N° 77

Thomaz do Monte Silva, artista ferreiro e fumieiro, estabelecido à Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr. do Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou fôlia, e preços baratiníssimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sor-

timento de obras de folha, cobre e ferro que dissem respeito aos mistérios de sua profissão.

Cadeteria Parahybana

Neste estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 7

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERÓIROS DE J. R. DA COSTA.